

Importações brasileiras crescem mais que exportações no bimestre

A balança comercial brasileira apresentou superávit de US\$ 7.671,7 milhões no primeiro bimestre de 2018, segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Nesse período, as exportações somaram US\$ 34.280,6 milhões, incremento de 12,9% relativamente ao primeiro bimestre de 2017. Já as importações, US\$ 26.608,8 milhões, registraram taxa de crescimento maior, 15,1%, nesse período.

A corrente de comércio do Brasil, indicador expresso pela soma dos valores exportados e importados pelo País, alcançou US\$ 60.889,4 milhões neste bimestre contra US\$ 53.488,0 milhões no acumulado até fevereiro de 2017.

A análise das exportações por fator agregado (Tabela 1) mostra que todos os subgrupos apresentaram crescimento no volume de vendas no primeiro bimestre deste ano, comparativamente ao primeiro bimestre do ano passado. O destaque ficou com as exportações de produtos manufaturados (41,4% da pauta) que registraram expressivo aumento de 32,9% devido, em grande parte, à venda de plataforma para extração de petróleo (US\$ 1.534,6 milhões). A plataforma, que não deixou fisicamente o País, foi comprada por subsidiárias brasileiras no exterior e, depois internalizada no Brasil como equipamento alugado. Esse artifício legal para pagar menos impostos é chamado de exportação ficta.

Houve também aumento de receita, em valores absolutos, nesse grupo, em demais produtos manufaturados (+US\$ 257,7 milhões), máquinas e aparelhos p/terraplanagem e perfuração (+US\$ 250,6 milhões), automóveis de passageiros (+US\$ 150,4 milhões), tubos de ferro fundido, ferro ou aço e seus acessórios (+US\$ 134,8 milhões) e tratores (+US\$ 112,3 milhões).

Já as exportações de produtos básicos e semimanufaturados apresentaram pequena variação positiva de 1,4% nesse período. Nas vendas dos produtos básicos, os destaques foram: milho em grãos (+US\$ 339,2 milhões), fumo em folhas (+US\$ 145,0 milhões), carne de bovino congelada, fresca ou refrigerada (+US\$ 140,6 milhões), algodão em bruto (+US\$ 135,7 milhões) e farelo e resíduos da extração de óleo de soja (+US\$ 100,7 milhões).

Com relação à exportação de semimanufaturados, celulose (+US\$ 396,8 milhões), produtos semimanufaturados de ferro ou aço (+US\$ 100,3 milhões), ouro em formas semimanufaturadas, para uso não monetário (+US\$ 58,4 milhões), demais produtos semimanufaturados (+US\$ 48,2 milhões), ferros-liga (+US\$ 25,6 milhões), foram os principais destaques em incremento de receita.

Por outro lado, a desagregação das importações brasileiras por categoria de uso (Tabela 2) revela desempenho positivo em todos os segmentos, sinalizando a tendência de crescimento das aquisições externas para esse ano. As compras de bens Intermediários (44,3% do total) cresceram 10,3%, no período em análise. Nessa categoria, foram importados, principalmente, insumos industriais (+US\$ 1.271,2 milhões).

Já as aquisições de bens de consumo registraram aumento de 21,1%, devido principalmente à categoria dos bens duráveis que cresceram 55,9% (+US\$ 343,6 milhões), com destaque para a importação de automóveis de passageiros.

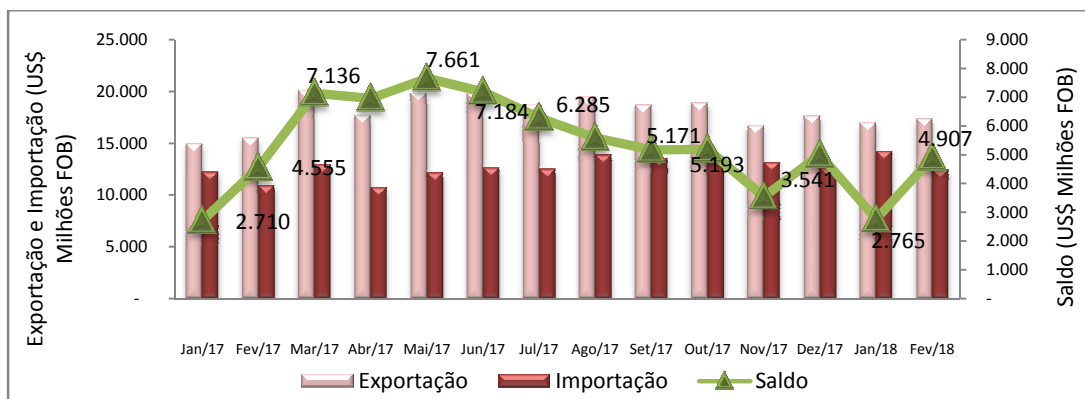
A importação de combustíveis e lubrificantes subiu 24,1% enquanto a aquisição de Bens de Capital (máquinas e equipamentos usados na produção) aumentou 15,5%, no primeiro bimestre em relação ao mesmo período do ano passado.

China (18,6%), Estados Unidos (11,9%), Holanda (9,2%) e Argentina (7,8%) foram os principais destinos das vendas externas brasileiras com acréscimos no volume de compras de 2,1%, 9,7%, 128,7% e 15,7%, respectivamente, no primeiro bimestre de 2018 frente ao mesmo período de 2017. O expressivo aumento das exportações à Holanda foi devido à venda ficta de plataforma de petróleo.

Já os principais mercados fornecedores das compras externas do País foram China (19,5%), Estados Unidos (17,0%), Alemanha (6,4%) e Argentina (5,5%). Todos ampliaram as vendas: China (+25,1%), Estados Unidos (+6,0%), Alemanha (+24,6%) e Argentina (+12,1%).

Autora: *Laura Lúcia Ramos Freire*, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 – Exportações, importações e saldo da balança comercial 2010 a fev/2018 - US\$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Tabela 1 - Brasil - Exportação por fator agregado –Jan-fev/2018/2017 - US\$ milhões FOB

Fator Agregado	Jan - fev/2018		Jan - fev/2017		Variação%
	Valor	Part.(%)	Valor	Part.(%)	
Básicos	14.352	41,9	14.151	46,6	1,4
Industrializados	19.050	55,6	15.469	50,9	23,1
Semimanufaturados	4.870	14,2	4.803	15,8	1,4
Manufaturados	14.179	41,4	10.667	35,1	32,9
Operações especiais	879	2,6	757	2,5	16,1
TOTAL	34.281	100,0	30.377	100,0	12,9

Fonte:Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC. Nota (1); As operações especiais incluem: exportação com margem não sacada, exportação em consignação, envio de amostras, exportações destinadas a feiras, exposições e certames, exportação com pagamento em moeda nacional e reexportação em feiras e ventos.

Tabela 2 - Brasil - Importação por categoria de uso - Jan-fev/2018/2017 - US\$ milhões

Categoria de Uso	Jan - fev/2018		Jan - fev/2017		Variação %
	Valor	Part.(%)	Valor	Part.(%)	
Bens de capital	6.758	25,4	5.850	25,3	15,5
Bens intermediários	11.794	44,3	10.695	46,3	10,3
Bens de consumo	3.772	14,2	3.114	13,5	21,1
Bens de consumo não duráveis	2.814	10,6	2.499	10,8	12,6
Bens de consumo duráveis	958	3,6	614	2,7	55,9
Combustíveis e lubrificantes	4.285	16,1	3.452	14,9	24,1
TOTAL	26.609	100,0	23.111	100,0	15,1

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC (2018).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Lilliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.